

# FH pede clareza a candidatos

Na primeira entrevista após a apuração, presidente faz apelo a Lula e Serra

PAULO DE TARSO LYRA  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso alertou ontem, durante entrevista no Palácio da Alvorada, que o segundo turno das eleições presidenciais deve servir para que os candidatos apresentem suas propostas com mais clareza. Pediu, ainda, que sejam evitadas as agressões pessoais.

– O importante é manter o espírito democrático, mesmo com a capacidade de discordar. Mas não se pode perder a postura – defendeu.

Fernando Henrique lembrou que o segundo turno mostra que nenhum candidato obteve maioria dos votos dos eleitores brasileiros.

– Isso significa que as pessoas desejam mais esclarecimentos, discutir os caminhos para o país – disse.

Para o presidente, eleição não é um jogo entre pessoas, mas de forças políticas, sociais e econômicas e de grupos que se formam ao redor dessas forças.

– Tenho certeza que os dois candidatos têm condições de expor as suas idéias e que todos nós vamos ser beneficiados com esses debates.

Para o presidente, os presidenciais têm que demonstrar muito mais do que apresentaram no primeiro turno. Fernando Henrique reclamou não ter escutado, até o momento, nenhuma proposta inovadora – in-

clusivo do candidato oficial, José Serra, do PSDB.

– Nada de novo em políticas sociais, econômicas, zero. Fizemos mais do mesmo – protestou.

Fernando Henrique disse que as críticas sobre exportações, crise financeira e produção agrícola não procedem.

– A balança comercial teve superávit, não tivemos recessão

em nenhum momento e produzimos 100 milhões de grãos, o dobro dos resultados anteriores.

O presidente garantiu que está disposto a ajudar o candidato José Serra no segundo turno das eleições. Mas frisou que não abrirá mão de suas atribui-

ções presidenciais. Descartou também qualquer hipótese de pedir licença do cargo.

– Agirei dentro das minhas limitações institucionais. Eu vou manter a postura de presidente da República, o que não significa que não esteja apoiando o meu candidato – esclareceu.

– A máquina pública não deve ser usada na campanha. Eu nunca usei. Isso pode até acontecer em alguns estados brasileiros, mas é sinal de atraso – complementou.

Fernando Henrique deve participar de propagandas no horário eleitoral do candidato tucano mas descarta a aparição em eventos públicos.

– Eu não acredito que a presença do presidente em comícios vá contribuir no debate de idéias – justificou.

Fernando Henrique comemorou a tranqüilidade nas eleições de domingo, ressaltou que os votos foram dados de forma equitativa entre os partidos, evitando a supremacia de um sobre o outro. Um dos pontos positivos destacados pelo presidente foi a derrota de alguns “caciques políticos”, como Orestes Quércia e Paulo Maluf em São Paulo e Fernando Collor em Alagoas.

– Sem alarde, essas pessoas vêm perdendo a centralidade. Muitas, por uma questão de sobrevivência, estão buscando se ligar a Lula, o que me parece contraditório – destacou.

Por diversas vezes, o nome de Lula foi citado por FH durante a entrevista. Ele destacou que o fato de dois candidatos de origem humilde e perseguidos pela ditadura militar disputarem o segundo turno das eleições é um sinal de maturidade do país. Elogiou a declaração do candidato do PT de que, caso venha a ser eleito, anunciará toda o ministério, e não apenas a equipe econômica para acalmar os mercados.

Fernando Henrique lembrou, quando indagado sobre a transparência e as atribuições de cada um durante o governo de transição, que o próprio Lula tem dito que não deseja assumir responsabilidades antecipadas. O presidente reiterou que o mandato do atual só se encerra no dia 31 de dezembro.

**Sobre apoio a Serra: “Agirei dentro das minhas limitações”**